

Trimestral
Nº 290 • 2021

LACTICOOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes





Serviço de Manutenção Permanente
24h/dia, 7 dias por semana
Em todo o País

Telefone: .. 234 590 320
Telefax: .. 234 590 321
E-mail: .. rodasa@rodasa.pt



Editorial

O ano de 2021 inicia-se na Lacticoop com a tomada de posse dos novos Órgão Sociais, para um mandato de quatro anos.

O primeiro evento de maior relevância para esta nova equipa dirigente, decorreu com a realização da Assembleia Geral no passado dia 15 de Junho, para apresentação do Relatório de Gestão e as Contas, referente ao exercício de 2020, cuja responsabilidade de execução foi da Administração cessante. De salientar que face à conjuntura económica e social em que se desenrolou a actividade em 2020, os resultados alcançados, poderão ser considerados moderadamente positivos.

Na mesma reunião foi também apresentado o Orçamento e Plano de Actividades para o ano de 2021, que devido ao estado de pandemia que estamos a atravessar, não foi possível realizar no início do ano.

Foi uma reunião com a presença da maioria dos Delegados eleitos em representação das dezasseis Cooperativas que constituem actualmente a Lacticoop.

Jamais esqueceremos as condições difíceis e completamente inesperadas em que desenvolvemos a nossa actividade no ano de 2020. Fomos obrigados a adaptarmo-nos a uma nova realidade das condições de trabalho e de relações interpessoais.

Em 2020 verificou-se uma ligeira redução da quantidade de leite recolhido, resultante por um lado pelo encerramento de algumas pequenas explorações e por outro lado, pelo esforço em cumprir as quantidades de leite contratualizadas com a Indústria, de modo que os nossos produtores pudessem desenvolver a sua actividade com alguma estabilidade.

Temos perfeita noção das dificuldades que a generalidade dos produtores de leite estão a viver, face ao aumento constante dos factores de produção, nomeadamente a componente da alimentação animal e os combustíveis.

Esperando que o ano de 2021 seja o ano do início da consolidação da retoma da economia em todas as áreas, possibilitando a reactivação de muitos postos de trabalho, que seguramente ajudarão a aumentar o poder de compra da população em geral, potenciando o consumo das famílias. Temos alguma expectativa que o nosso sector possa vir a beneficiar da evolução positiva da conjuntura económica global.

Continuamos a dirigir o nosso trabalho do dia-a-dia para a sustentabilidade das explorações dos nossos produtores no momento actual e para o futuro, alicerçado na implementação das boas práticas na produção de leite e na certificação das explorações em Bem-Estar Animal pelo protocolo Welfare Quality, dando um sinal forte de credibilização junto dos consumidores, quanto à forma com se produz leite da mais elevada qualidade, que diariamente chega à sua mesa.

O Conselho de Administração da Lacticoop continuará estar muito atento ao evoluir da conjuntura no nosso sector e fará tudo o que for lhe possível para manter o rendimento dos nossos produtores de leite.



Conselho de Administração da Lacticoop:

Da esquerda para a direita: Dr. Abel Bráz, Sr. José Marques, Sr. Joaquim Cardoso, Dr. Carlos Mota e Engº Mário Nogueira

A Não Perder

Árvore do mês - Abacateiro De herói a Vilão
pag. #4

Quando tudo é difícil
pag. #6

Entrevista - Luis Manuel Conceição Miranda
pag. #10

Nota Técnica
pag. #11

Final de uma carreira profissional ao serviço da lacticoop
pag. #12

Apoios para Agricultores
pag. #14

Stress Térmico
pag. #16

Recado do 10 de Junho
pag. #20

Notícias
pag. #21

O Regresso da Ti Aurora
pag. #22

Boletim Informativo Ficha Técnica

Depósito legal:
217931/04

Periodicidade:
Trimestral

Tiragem:
750 Exemplares

Colaboraram neste número:

Fernandes da Silva	José Silvestre
Fernando Taveira	Maria Inês Antunes
Ismael Machado	Mário Cupido
Jacinta Gil	Paula Vinhas
João Cerqueira	Rui Branco
João Sousa	Vitor Tavares

Redacção:

Rua Almeida Garrett nºs 5 e 6
Apartado 92
3810-046 AVEIRO
Telef. 234 377 280 - Fax 234 377 281
Email: geral@lacticoop.pt

Coordenação:

M. Fernandes da Silva
Execução Gráfica:
Creativelab, Branding Studio
Rua José Afonso 9, 3800-438 Aveiro
Tlf.: 234 346 130 | design@creativelab.pt

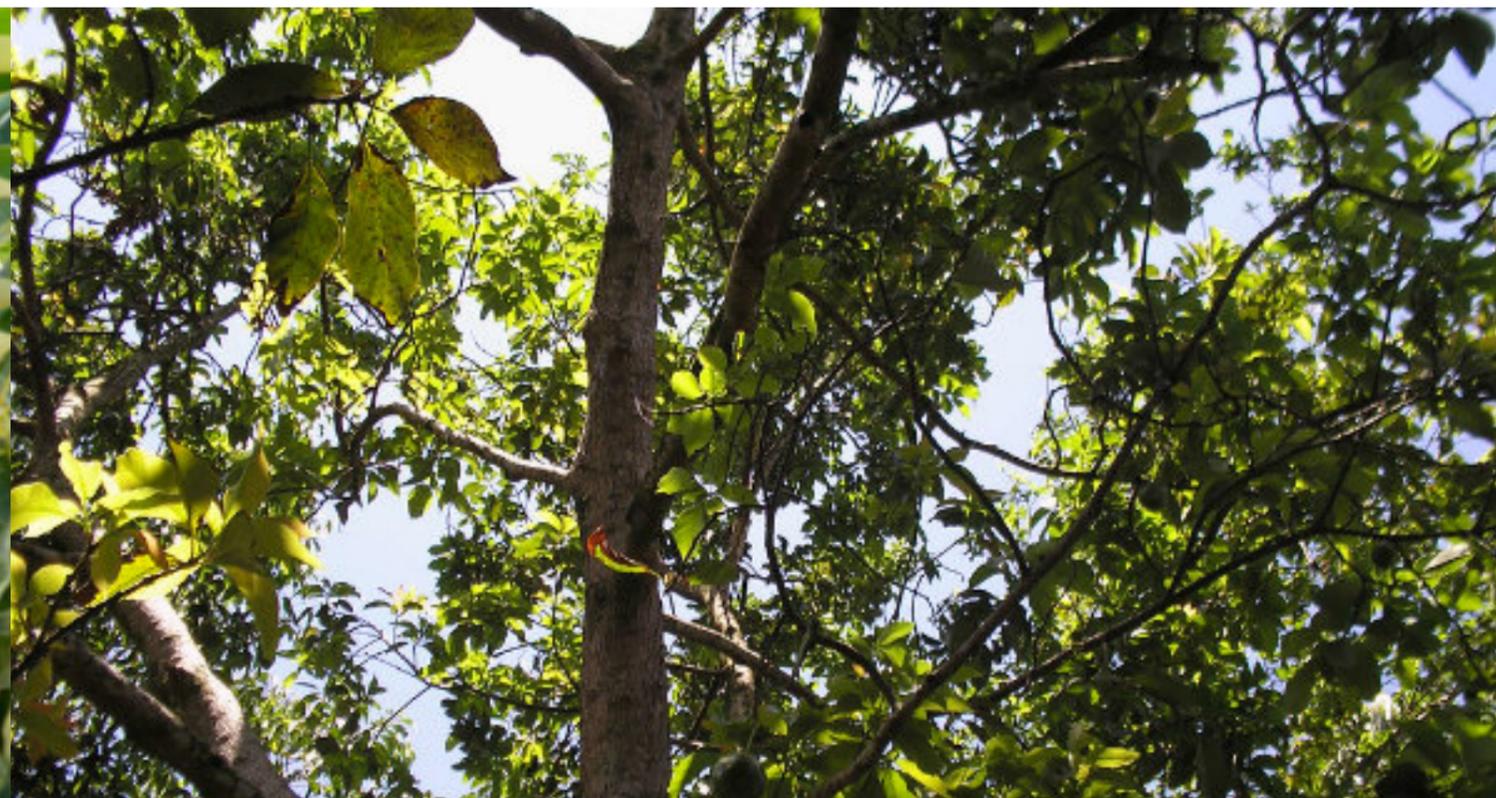
Impressão

Litoprint
Zona indust. 3 Marcos
Vale do Grou - Apartado34
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA
Telef.: 234 600 330

Recepção de anúncios

Todos os textos, publicidade e imagens devem ser entregues **até ao dia 15 de cada Mês.**

ABACATEIRO DE HERÓI A VILÃO



O Abacateiro é originário da América Central e durante muito tempo por lá ficou prisioneiro. Desaparecidos os herbívoros gigantes que se alimentavam com os seus frutos, terminou a relação ecológica que garantia a dispersão dos caroços e a propagação da espécie.

O abacate já era muito utilizado pelas populações locais antes da chegada dos espanhóis mas só com eles e a partir do século XIX, os hábitos de consumo e a sua cultura se intensificaram a nível global. Na língua nativa nauatle o fruto era designado como ahuacatl que significa testículo, tendo em conta, naturalmente, a sua forma. Desse nome veio o nosso abacate e o aguacate espanhol.

Nome científico: Persea americana

Nomes vulgares: Abacate, abacado, louro-abacate

Família: Lauraceae

Género: Persea

Características botânicas

Folhas: Simples, semicoriáceas, de forma elítica, oblonga ou oval-acuminada, com margens inteiras, ligeiramente onduladas, com 8 a 20 cm de comprimento e 4 a 9 de largura. Pecíolo com cerca de 5 cm de comprimento e nervuras proeminentes na página inferior. A página superior apresenta-se um pouco brilhante, lisa e com um tom verde-escuro. Na página inferior o verde é claro e apresenta-se sem brilho e ligeiramente pubescente.

Flores: Pequenas de 5 a 10 mm e de cor verde esbranquiçada, agrupadas em inflorescências terminais do tipo panícula. As flores, sendo hermafroditas, têm no

entanto um comportamento muito peculiar. Normalmente nas diferentes variedades as flores abrem como femininas (estigma receptivo e anteras fechadas) e como masculinas (anteras abertas e estigma fechado) em períodos diferentes do dia – fenómeno raro conhecido como dicogamia. Daí resulta que para haver uma fertilização que garanta frutificações satisfatórias, os pomares de abacateiros devem integrar variedades diferentes de forma a haver flores masculinas e



femininas abertas em simultâneo.

Frutos: Drupas ovoides ou piriformes, originalmente, nos espécimes selvagens, de casca verde-escuro e relativamente pequenas. Nas variedades cultivadas o fruto pode atingir até um quilo e outros tons de cor, nomeadamente marron. A polpa é cremosa, verde-clara ou amarelada, adocicada rica em gordura. Apresenta uma única semente, esférica, de 3 a 5 cm de diâmetro.

Tronco: Ramificado, pode atingir 1 metro de diâmetro aos 30 anos. O caule e os ramos apresentam casca

espessa, suberosa, recortada e de cor acinzentada. Perfil: Árvore de grande porte e crescimento rápido, pode atingir os 30 metros de altura. Apresenta um perfil cónico e folhagem espessa e sombria.

O abacateiro cultiva-se essencialmente como árvore fruteira mas a exuberância do seu porte e o verde brilhante da folhagem permite que seja adoptado como ornamental. Dada a sua sensibilidade ao frio, deve ser cultivado em locais livres de geadas e frio intenso e nunca em espaços públicos tendo em conta o tamanho dos frutos. Prefere solos leves, profundos, drenados e tendencialmente ácidos. Em relação às necessidades hídricas, tão questionadas no seu cultivo intensivo, vai bem em regiões com precipitação a rondar os 1200 milímetros anuais. O abacate, enquanto fruto, entrou na moda e o consumo disparou levando-o a atingir preços elevados. A justificar esta tendência está a sagração da sua composição onde entram gorduras, açúcares, vitaminas, ferro e magnésio.

Uma grossa corrente de fãs defensora de ementas



saudáveis e seguidora de novos alimentos massivamente divulgados nas redes sociais, foi o principal detonador deste disparo que fez do abacate o grande herói. O mesmo aconteceu a nível mundial e para responder à procura europeia, a Espanha apostou na sua cultura chegando depressa aos 10 000 ha. O Algarve foi atrás e já plantou mais de 1 000 ha. Mas de nada valeu eliminar ou pelo menos diminuir a pegada ecológica que a importação de longas distâncias representa. E são os grandes fãs do abacate que se viram agora contra o abacateiro por ser cultura intensiva, porque consome água, porque põe o futuro do planeta em risco e principalmente porque se tem que repetir o que se considera politicamente correcto. Não interessa que muita água corra livremente para o mar.

Não interessa que muita água seja gasta em campos de golfe e miríades de piscinas pouco usadas. O Governo, só para dar razão à “opinião pública” e ganhar votos, aplica muitas sobre plantações que podem chegar a 5 milhões de euros. E o abacate agora é o vilão. Não o importado (não de Marte mas doutros pontos do planeta) de barco ou de avião com a banana e o ananás e eventualmente com outras substâncias sinistras. Mas o que gera emprego e cria riqueza, que reduz de facto a pegada da queima de combustíveis fósseis nos transportes e contraria o abandono da terra arável.

De pouco vale ao abacateiro a virilidade do seu perfil. A desinformação mostra-se mais perigosa que o desaparecimento dos grandes herbívoros sul-americanos que condicionaram durante tanto tempo a sua propagação.

Mário Cupido

Quando tudo é difícil.



O ano de 2021 começou muito mal. Todos nos iremos lembrar da palavra pandemia, covid 19, corona vírus, doença e muitas mais palavras com que todos os dias somos bombardeados, nos cansam e nos desviam do enfoque que é a nossa vida e a responsabilidade de defender o trabalho, executando bem as tarefas que nos estão atribuídas.

O início do ano continuou a brindar-nos com aumentos significativos de todas as matérias primas para a alimentação animal e outros factores de produção para a agricultura e pecuária. Semana apos semana estes aumentos continuam a verificar-se e ninguém consegue prever onde isto vai parar... Será que irá manter-se? Será que irá retroceder?

A conjuntura e a política internacional, leva-nos a prever que as descidas aconteçam, mas que irão demorar algum tempo. O que podemos então fazer para colmatar estas dificuldades? Pergunta difícil de responder. Quando já recorremos a todas as ferramentas disponíveis no mercado, quando já temos tudo optimizado, quando optamos pelas melhores soluções, quanto já temos grandes e boas produções o que mais poderemos fazer?

Melhorar é sempre possível, mas há limites...
Perante esta situação veio-me á memoria a silagem de grão húmido (Pastone).

À sensivelmente 10 anos a Lacticoop, com o intuito de baixar os custos, eficiência alimentar e qualidade no alimento das explorações agropecuárias, adquiriu um equipamento de moagem de grãos húmidos. Milhares de toneladas desde então foram processadas e resultados muito satisfatórios foram obtidos. Este relembrar vem de encontro á situação vivida naquele momento e á situação vivida hoje. Os conceitos são os mesmos e volto a relembrá-los.

O grão de milho e a espiga podem ser colhidos aproximadamente 20 - 25 dias antes de atingida a maturação

completa do grão. Para a realização do processo, o grão é colhido com um teor de humidade de cerca de 30-35%, moídos e ensilados, em manga (chouriço) ou silo para a obtenção da pasta de grão (pastone). A colheita do grão para a produção da pasta é antecipada em cerca de 15 dias em relação à colheita da planta inteira para a produção da silagem de milho.

O pastone é muito utilizado em países da América latina, Espanha e Itália tanto na alimentação de ruminantes como em monogástricos por apresentar custo inferior ao da farinha de milho, pois elimina a operação de secagem do grão. Esta operação prevê-se cada vez mais elevada pois a subida dos combustíveis está directamente relacionada com esta operação.

Outra das vantagens que se podem referir é a digestibilidade do grão armazenado na forma de pastone é ligeiramente superior à da farinha, pois este passou por um processo de fermentação parcial. Da mesma forma, a digestibilidade do amido é maior na pasta do que na farinha de milho.

Como o tempo que medeia a colheita e o processamento é curto a contaminação quase nula. Na farinha, como sabemos o milho por vezes percorre grandes distâncias e muito tempo de transporte que se revela negativo em relação a contaminações várias.

A cor do da pasta do pastone deve ser amarela clara. Na frente do silo não deve haver linhas mais escuras pois isso acontece quando á interrupções durante a colheita e ensilagem e denota má conservação e presença de fungos indesejáveis. O aroma deve ser agradável, ligeiramente ácido e altamente palatável (superior á farinha de milho).

Pastone oferece vantagens em termos de custo, tempo e micotoxinas. A estes somam-se alguns aspectos marginais, mas dignos de nota, como a maior sustentabilidade ambiental. À autores que referem que a ingestão de pastone

resulta em uma menor liberação de gases pelos animais, se comparada com quantidades semelhantes de farinha de milho.

A silagem de grãos húmidos de milho pode ser definida como o produto da conservação em meio anaeróbio de grãos de milho moido logo após a maturação fisiológica, momento em que cessa a translocação de nutrientes da planta para os grãos. Neste momento fisiológico, o milho apresenta teores máximos de amido, de proteína e óleos e a humidade deste, ao redor de 28%, na amplitude de 25 a 30% (Costa et al., 1999).

A silagem de grão húmido de milho, Pastone, já é uma solução económica para alguns produtores de leite no nosso país. Estes armazenam os grãos moídos com todas as suas propriedades de uma maneira prática, económica e sem alterar os valores nutricionais do milho.

A silagem de grão húmido ou Pastone, é um processo de ensilagem em que colhemos, moemos e armazenamos somente os grãos da planta de milho.

Após a colheita, os grãos são moídos, quebrados ou laminados, por uma máquina fabricada para o efeito e com o objectivo manter todas as características do grão, favorecendo a compactação.

Os grãos são armazenados em sacos tipo “bag” (chouriço), ou em trincheira. Estes devem ser bem compactados e cobertos com filme plástico preto ou branco de uma face e preto de outra. Devem colocar-se sacos de areia para manter a cobertura no local e fazer compactação.

A Lacticoop como prestador de serviços tem um equipamento moderno e apropriado para moer o milho e armazená-lo em “bag`s ou silo de trincheira. A execução destes trabalhos é simples, económica e muito eficaz para armazenar milho por um período longo mantendo o valor nutricional de origem.

Para fazer Pastone com elevada qualidade deveremos ter em consideração que esta depende directamente da qualidade do

milho á colheita, da escolha das variedades, pois quanto melhor forem as produções e a qualidade do grão bem como a sua sanidade, melhor qualidade teremos como produto final. O custo com o armazenamento é mais baixo nas nossas explorações e não há variação de preços ao longo do ano.

Possui maior estabilidade nutricional, maior digestibilidade, melhorando as produções e mantendo-as mais estáveis. No processo de moagem, devemos utilizar um inoculante específico, visando a garantia de uma fermentação adequada, bem como aumentar a digestibilidade. O inoculante evita perdas durante o processo de fermentação, evita a formação de ácidos indesejáveis como o butírico e o propiónico, aumenta a participação do ácido láctico, melhorando assim a palatabilidade do pastone. As perdas superficiais são também menores bem como a estabilidade do Pastone com o silo aberto.

A nosso equipamento está disponível para servir todos os produtores, fazendo este trabalho a um preço que consideramos justo.

Sei que estamos na época de sementeiras e não de colheita, mas quem semeia pretende colher e é nessa altura que deveremos ponderar pela opção pastone. Explorações de referência não deixam de utilizar esta opção, pois o grau de satisfação é muito grande e como eles dizem “os animais falam por nós”

Estamos disponíveis para o nosso nutricionista e serviços técnicos oferecerem mais informações sobre as vantagens em utilizar esta matéria prima de elevada qualidade que é o milho.

Sentindo, aguardando e tendo sempre a esperança que melhores dias estão para vir, estamos ao vosso dispor para vos servir.

Fernando Taveira

Pub.

UDDERMINT...
Ao primeiro sinal de perturbação

- Limpa e alivia
- Uma ajuda para a saúde do úbere
- O linimento favorito dos criadores de vacas leiteiras

Consulte os nossos serviços técnicos

Prof. Honorato Neves Pinto Ribeiro



Faleceu no passado dia 30 de Março o Professor Honorato Neves Pinto Ribeiro, com 80 anos de idade, depois de alguns dias de internamento nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A inesperada notícia do falecimento do Professor Honorato foi recebida com profunda consternação no meio do sector cooperativo leiteiro e bancário, aos quais o Professor Honorato dedicou uma grande parte da sua vida, particularmente após a sua aposentação na carreira docente. O Professor Honorato revelou sempre um particular interesse pelo mundo rural onde nasceu, cresceu e lecionou no ensino primário (designado hoje como 1º Ciclo), criando a sua exploração familiar na agropecuária de leite, tendo apostado desde muito cedo no melhoramento genético como meio para aumentar a produtividade na sua exploração.

O professor Honorato teve uma participação muito activa nas organizações cooperativas do sector leiteiro, tendo exercido funções em diversos cargos nos órgãos sociais da CALCOB – Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, Lacticoop, Segalab, Alip, EABL, Matadouros da Beira Litoral, Fenalac e Lactogal.

Paralelamente abraçou com paixão os destinos da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Oliveira do Bairro até ao último momento da sua vida, deixando-a colocada num patamar de referência a nível nacional, fruto de uma gestão exemplar e rigorosa.

Na Lacticoop foi membro do Conselho Fiscal durante quatro mandatos, dois dos quais como Presidente, tendo posteriormente sido eleito pela primeira vez Vice-Presidente da Direcção em 1999, cargo que viria a desempenhar durante quatro mandatos consecutivos.

Muito haveria a dizer sobre a personalidade do Professor Honorato, em face da sua vasta acção, desempenhada com carisma e determinação nas organizações por onde passou.

A história encarregar-se-á de manter vivo o seu vasto legado, que seguramente será uma referência para as gerações vindouras. Na sua passagem pela Lacticoop pudemos todos testemunhar a sua vontade de tornar a nossa Organização forte, robusta e credível, que pudesse grangear o respeito e absoluta confiança entre os nossos parceiros e os nossos produtores de leite.

Apesar de se encontrar desligado há já alguns anos em termos institucionais da Lacticoop, manteve sempre um contacto próximo com os seus ex-colegas Administradores e com os colaboradores com quem teve um relacionamento de maior proximidade.

Fica na memória de todos os que com ele conviveram, um sentimento de perda e saudade de uma pessoa com quem era fácil construir amizade para uma vida.

Paz à sua alma.

M. Fernandes da Silva

SÓ COM ENTEC® USUFRUI DE TODOS OS NUTRIENTES

ENTE C®

**AUMENTO DA EFICIÊNCIA
NO USO DOS NUTRIENTES**

Garantia da disponibilidade de azoto e fósforo desde os estados iniciais e ao longo de todo o ciclo

**MENOR NÚMERO DE APLICAÇÕES
E MAIOR FLEXIBILIDADE**

Menos aplicações e fórmulas adaptados a todos os momentos de aplicação

**COMPATÍVEL COM A PROTEÇÃO
CLIMÁTICA E AMBIENTAL**

Redução das perdas de nitratos por lixiviação e das emissões de gases de efeito de estufa



DEIBA

Parque Industrial de Mitrena, Lotes 42-45
2910-738 Setúbal PORTUGAL
Tel: +351 265 709 660 | www.adubosdeiba.com



EuroChem Agro Iberia, S.L.
www.eurochemiberia.com



Entrevista

**LUÍS MANUEL
CONCEIÇÃO
MIRANDA**



EXPLORAÇÃO: LUÍS MANUEL CONCEIÇÃO MIRANDA

Nome: Luís Miranda
Cargo: Proprietário-Gerente
Formação: Escolaridade obrigatória

▪ **Onde se situa a sua exploração?**

A exploração está localizada na freguesia de Carapelhos, Mira, Coimbra.

▪ **Quantos animais tem em ordenha?**

Tenho cerca de 90 vacas em ordenha e são ordenhadas duas vezes por dia.

▪ **Que raças tem na sua exploração?**

São maioritariamente animais da raça Holstein Frísia.

▪ **Quantos trabalhadores tem na sua exploração?**

A exploração tem 3 trabalhadores.

▪ **Há quanto tempo trabalha na indústria leiteira?**

Lido com esta realidade desde criança, uma vez que já os meus pais tinham este negócio. Fui crescendo sempre ligado à produção leiteira e acabei por continuar com esta atividade, sendo que em 2002 iniciei um projeto de realocação e aumento do efetivo para o local onde atualmente nos encontramos.

▪ **Como caracteriza a sua exploração? E quais os seus principais objetivos?**

O meu principal objetivo passa por manter a exploração rentável. Para além do trabalho direto com as vacas, faço 40 hectares de silagem de milho e no Inverno faço 30 hectares de azevém. Faço ainda cerca de 7 hectares de hortícolas, nomeadamente batatas e grelos.

▪ **Quais consideram ser os fatores-chave para o sucesso da sua exploração?**

A determinação e a resiliência, sempre com um objetivo de sustentabilidade e fazendo as coisas a seu tempo.

▪ **Qual a sua opinião sobre o estado atual da indústria leiteira e quais as perspetivas em relação ao futuro?**

O produto encontra-se muito pouco valorizado face aos seus custos de produção inerentes, que aumentaram substancialmente. Infelizmente, se as mudanças não acontecerem brevemente, poderão já não vir a tempo para a subsistência de alguns produtores.

▪ **O que tem a dizer sobre o decorrente projeto de certificação em Bem-Estar Animal?**

Concordo com o projeto pois vem no intuito de nos ajudar a trabalhar melhor, uma vez que nem sempre temos as melhores condições. Contudo, nem sempre é fácil dar resposta às alterações, pois vem numa altura difícil, de pouco retorno.

▪ **Como correu a auditoria do Bem-Estar Animal na sua exploração? O que achou das propostas de melhoria sugeridas pelos auditores?**

A auditoria correu bem, foram feitas sugestões razoáveis e úteis para o bom funcionamento da exploração.

▪ **Sabemos que recorre aos serviços de Reprodução e de Qualidade de Leite dos Serviços de Melhoramento Animal <da LACTICOOP. Encontra-se satisfeito com os mesmos?**

Sim, pois ajudam-me a trabalhar melhor na minha exploração. Em relação à Reprodução sinto que houve uma melhoria especialmente com a introdução do ecógrafo, pois permite diagnosticar gestações e patologias mais cedo e deste modo obter um melhor desempenho reprodutivo na exploração. Em relação à Qualidade do Leite foi feita a Prova de Estábulo e é feita a avaliação mensal do contraste. Com este serviço consigo manter uma boa qualidade de leite, sendo que já consegui erradicar da minha exploração infeções por Staphylococcus aureus, Streptococcus uberis e S. agalactiae.

▪ **Tem alguma mensagem que gostaria de deixar aos seus colegas de profissão?**

É preciso ter calma, resiliência e esperança de que as coisas melhorem com o tempo. Não é uma altura de grandes investimentos, mas sim de gerir bem aquilo que temos.



NOTA TÉCNICA

Pontos de verificação do tanque do sémen

Rui d'Orey Branco¹, Ismael Machado¹ Maria Inês Antunes¹, João Cerqueira¹
¹ - Equipa Técnica Lacticoop
Correspondência para: Rui.doreybranco@lacticoop.pt

efetivamente a correta. A palhinha quando manipulada deverá manter-se sempre abaixo da linha de gelo assinalada no gargalo do tanque (localizada a aproximadamente 7cm do gargalo), sendo que o comprometimento desta medida pode levar a uma redução da viabilidade do sémen e consequentemente da própria técnica do inseminador.

O tanque de sémen trata-se de um investimento que deve ser preservado da melhor maneira possível. Em primeiro lugar, deve ser mantido num local seguro, limpo, seco e afastado de produtos químicos corrosivos. A sua localização deve ser estrategicamente planeada de modo a que se mantenha num local visível e de fácil acesso para reabastecimento e monitorização dos níveis de azoto. Deverá também manter-se assente numa plataforma elevada por forma a proteger a integridade do tanque.

Do mesmo modo, o material de inseminação e preparação do sémen deverá ser mantido numa caixa limpa de plástico ou aço inoxidável num local próximo ao tanque. É também aconselhável que seja devidamente higienizado após cada utilização e todo o material descartável (bainhas de inseminação, por exemplo) deverá manter-se esterilizado.

Aquando de cada utilização, o inventário deverá ser sempre confirmado. Deste modo, assegura-se que a palhinha utilizada é

Em último lugar e após inseminação, é aconselhável verificar sempre se a palhinha utilizada corresponde ao touro escolhido.

	Cumpro	Não Cumpro
O tanque encontra-se num local de fácil observação.		
A integridade e acumulação de gelo externo é verificada diariamente.		
O tanque encontra-se elevado relativamente ao chão.		
O tanque encontra-se num local designado para o efeito, afastado de substâncias como detergentes, ácidos de limpeza, fezes, pesticidas e fertilizantes.		
A localização do tanque permite o reabastecimento de azoto facilmente.		
O tanque mantém-se sempre no mesmo local atribuído.		
Se houver necessidade de mover o tanque, o transporte é feito cuidadosamente.		
O tanque encontra-se num local protegido da luz solar direta.		
O tanque encontra-se num local afastado de crianças, animais e pragas.		
O tanque encontra-se num local seguro, longe do acesso a pessoas estranhas.		
O tanque encontra-se num local onde existe iluminação suficiente para a manipulação do mesmo.		
O reabastecimento do tanque é feito mensalmente e/ou quando considerado insuficiente.		
As palhinhas estão devidamente identificadas e colocadas no canister correto de modo a permitir uma abertura rápida do gargalo do tanque.		
O inventário de palhinhas está atualizado.		
Em caso de falha do tanque, existe um plano de armazenamento alternativo.		

Adaptado de:
" Improving Artificial Insemination Techniques" by William Graves, UGA Extension

FINAL DE UMA CARREIRA PROFISSIONAL AO SERVIÇO DA LACTICOOP



O dia 30 de Junho de 2021 marcará para sempre a data em que dois colaboradores da Lacticoop, terminaram o seu vínculo profissional à Lacticoop. Foram eles o Dr. Manuel Ismael da Cruz Machado e o Engº Carlos Jorge Ferreira Gomes.

Num breve apontamento sobre a carreira profissional do Dr. Ismael Machado, admitido na Lacticoop em 01/01/1982, iniciou as suas funções na Assistência Clínica Veterinária aos efectivos pecuários dos associados da Cooperativa Agrícola do Bebedouro.

Em simultâneo foi o médico veterinário responsável pelos Centros de Recria de novilhas da Lacticoop, assim como acompanhava as jovens fêmeas que eram recreadas nas explorações particulares protocoladas com a Lacticoop, garantindo o apoio técnico e sanitário adequado ao crescimento de largas centenas de animais em recria, até ao encerramento desse serviço pela Lacticoop. Foi ainda o Director do Sub-Centro de Inseminação Artificial da Lacticoop localizada na Tocha, que sendo o maior dos sub-centros da Lacticoop, garantia o serviço de Inseminação e controlo reprodutivo ao efectivo pecuário das regiões bairradina e gandareza em particular, caracterizadas pela mais elevada densidade de povoamento de vacas leiteiras da Beira Litoral.

Com a transferência do Serviço de Inseminação Artificial da Lacticoop para a Lusogenes, o Dr. Ismael Machado continuou a dar assistência às explorações na área do controlo reprodutivo e na melhoria contínua da qualidade do leite.



Dr. Ismael Machado

Ao longo das quatro décadas ao serviço da Lacticoop e seus produtores de leite, o Dr. Ismael Machado, com a sua dedicação, competência técnica e afectividade humana, deixa bem vincada e de uma forma indelével a sua marca pessoal, no modo como serviu a nossa Organização, a

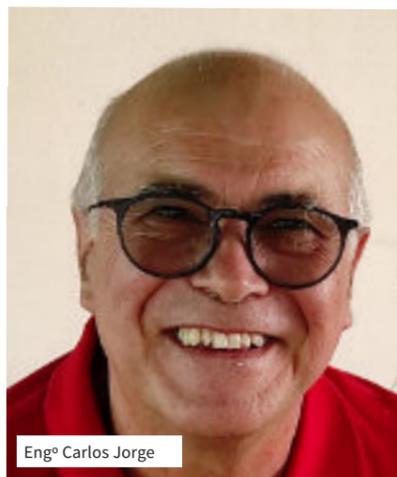
par de um sentimento de grande carinho e amizade entre todos os colegas colaboradores da Lacticoop, independentemente da formação ou função desempenhada por cada um. O Dr. Ismael Machado foi sempre um Homem "Terra a Terra", que por sinal é também o nome da nossa grande marca comercial dos factores de produção.

Falando um pouco do Engº Carlos Jorge, enquanto profissional da Lacticoop, foi admitido na Lacticoop em 01/12/1987, começando por trabalhar no Serviço de Recria de Novilhas.

Posteriormente passou para a área dos Serviços Assistência Técnica e Vulgarização, tendo estado alguns anos a prestar assistência técnica aos produtores de leite das Cooperativas Agrícolas de Arouca, Mortágua e Viseu, em particular no acompanhamento e melhoria da qualidade do leite.

Mais tarde regressou ao nosso Centro de Trabalho da Tocha, tendo sido responsável pela gestão da logística e serviço de transportes de mercadorias prestados pela Lacticoop a entidades externas. Finalizou a sua carreira na área comercial, passando numa primeira fase pela loja Agro-Rural de Cantanhede, transitando ao fim de alguns anos para a Loja Agro-Rural de Vila Nova de Paiva, chegando assim ao fim do seu percurso enquanto profissional da Lacticoop. Aqui chegados e para finalizar esta breve nota, penso que é com um grande sentimento de gratidão e amizade, comum aos nossos Administradores, colegas de trabalho e produtores de leite, que deixamos de poder partilhar de alguma forma, o nosso dia-a-dia de trabalho com o Dr. Ismael Machado e Engº Carlos Jorge, desejando a ambos um futuro vivido com perfeita saúde e bem-estar, sendo certo que nos voltaremos a encontrar ao longo das nossas vidas, para relembrarmos muitos dos bons momentos que partilhámos juntos.

M. Fernandes da Silva



Engº Carlos Jorge

Vende-se

- 1 Virador de feno modelo GR 330/9;
- 1 Reboque contra pás para silagem 5000 kg;
- 1 Distribuidor de adubo;
- 1 Tractor Fendt 207/S/75;
- 1 Unifeed Mutti Amos, 7 metros, 2 saídas, electrónico;
- 3 Ventiladores Marca Alfa-Laval, automáticos, como novos;

Todos os equipamentos se encontram em bom estado de conservação.

Para mais informações contactar: **911 830 560**



Lumiposa®

TRATAMENTO INSETICIDA PARA SEMENTES

Protege cada semente, cuida cada planta



Ajude o seu milho a crescer são e vigoroso desde o primeiro momento

O tratamento de sementes com Lumiposa® proporciona uma inigualável protecção contra a rosca e o alfinete.

Ao ser absorvido pela planta confere uma protecção mais efetiva e persistente, assegurando uma emergência mais uniforme, inclusive em condições difíceis.



Lumiposa® é um novo produto inseticida para o tratamento de sementes de MILHO, contendo Ciantraniliprol.

Corteva Agriscience™, empresa líder no setor agrícola em tecnologia de sementes, protecção de culturas e agricultura digital, coloca à disposição do agricultor sementes de milho tratadas com o produto Lumiposa®, para o controlo de alfinetes (*Agriotes sp.*) e roscas (*Agrotis sp.*) graças à Autorização Excepcional de Emergência nº2020/27 ao abrigo do Art.º 53 do Regulamento (CE) n.º 1107/2009, de 21 de outubro.

A substância ativa de Lumiposa®, faz parte da família química das diamidas e encontra-se classificada no Grupo 28 de IRAC¹. Lumiposa® atua nos recetores musculares da rianodina, os quais desempenham um papel fundamental na função muscular.

Graças a este modo de ação, Lumiposa® leva o inseto a cessar a sua alimentação de forma imediata, cuidando do seu milho desde o primeiro momento.

¹Comité de Ação contra a Resistência a Inseticidas.

Benefícios para o agricultor

Nova solução para o controlo eficaz de insetos do solo e gestão de resistências.

- ✓ Proporciona uma boa protecção contra o alfinete até ao estado de 4 folhas verdadeiras, além de um controlo adicional sobre as roscas ou nóctuas.
- ✓ Promove uma emergência mais uniforme e melhor instalação da cultura.
- ✓ Absorvida pelas plantas, Lumiposa®, confere uma protecção mais consistente e duradoura.
- ✓ Lumiposa®, não afeta a capacidade germinativa e vigor das plântulas das sementes tratadas.
- ✓ Baixo risco para os polinizadores e para o meio ambiente, se aplicado de acordo com as recomendações da etiqueta.



Descarregue aqui as recomendações de utilização.

Com o fim de evitar riscos para os utilizadores e para o meio ambiente, antes de semear a semente tratada, leia atentamente a etiqueta que acompanha a embalagem da semente e siga estritamente as instruções de utilização. Uso reservado a agricultores e aplicadores profissionais.



Visite-nos em: corteva.pt

®TM, SM São marcas comerciais ou de serviço da Corteva Agriscience e das suas empresas afiliadas. ©2021 Corteva Agriscience™.

MAIS APOIOS PARA OS AGRICULTORES COM SEGURO DE COLHEITAS E DE COMPENSAÇÃO DE SINISTRALIDADE

A 16.03.2021 foi publicada a portaria que procede à alteração do regulamento do seguro de colheitas e da compensação de sinistralidade.

“Sendo a agricultura um dos setores da economia que está mais exposto aos riscos associados às alterações climáticas, fator que induz a um aumento da incerteza no rendimento esperado às entidades que operam no setor, e sendo o incentivo à contratação de seguro de colheitas, por via da atribuição de um apoio ao prémio de seguro, uma medida que se tem mostrado eficaz na estabilização do rendimento dos agentes do setor, foi publicada (...) em Diário da República, uma Portaria que procede a um conjunto de alterações ao Regulamento do Seguro de Colheitas e da Compensação de Sinistralidade.

A Portaria n.º 59/2021, assinada pelo Ministro de Estado e das Finanças, João Leão, e pelo Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, Rui Martinho, procede a um conjunto de alterações às regras de atribuição do apoio, nomeadamente:

- Redução do prejuízo mínimo indemnizável, que passa de 30% para 20% da produção anual média do agricultor;
- Introdução da cultura Milho para silagem no seguro de colheitas

horizontal;

- Majoração da taxa de bonificação para 70% para os segurados detentores de Estatuto de Agricultura Familiar, conforme previsto no Orçamento de Estado para 2021, mais concretamente na alínea f), do n.º 1, do Artigo 223.º da Lei 75-B/2020.

Em simultâneo, reconhecendo que o acesso ao mercado ressegurador internacional pelas seguradoras, relativamente às apólices contratadas no âmbito do seguro de colheitas, não reúne ainda condições que permitam dispensar, em absoluto, a intervenção do Estado, a referida portaria determina a continuidade do mecanismo de compensação por excesso de sinistralidade e procede a um ajustamento com diferenciação para as regiões expostas a um maior risco.” (1)

(1) Fonte: nota de imprensa de 16.03.2021 do Gabinete da Ministra da Agricultura

Vitor Tavares
Paula Vinhas

Instalação de Painéis Fotovoltaicos - Next Generation



ANUNCIO DE ABERTURA DE PERÍODO DE APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS Nº11 / Operação 3.3.2 / 2021 PEQUENOS INVESTIMENTOS NA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

(Portaria n.º 107/2015, de 13 de abril, na sua redação atual e artigo 58.º-A do Regulamento (UE) n.º1305/2013, de 17 de dezembro, na redação introduzida pelo Regulamento (UE) n.º 2020/2220, de 23 de dezembro)

Beneficiários	Pessoas singulares ou coletivas que exerçam atividade agrícola ou que se dediquem à transformação ou comercialização de produtos agrícolas.
Apoio:	Empresas localizadas em territórios vulneráveis - máximo 70% Investimentos Localizados nos restantes territórios - máximo 60%
Máximo	€ 50.000,00
Mínimo	€ 1.000,00
Data limite de apresentação:	2 de Agosto de 2021
Duração:	12 meses
Início das Despesas:	dia seguinte à submissão candidatura



NOVIDADE 2020



PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE COM TÉCNICOS KERSIA:

ÁLVARO CORREIA
TLM. 961 756 487

NUNO AFONSO
TLM. 961 781 451

Estratégias nutricionais para reduzir o impacto do stress térmico

O stress térmico é uma grande problemática na gestão dos efectivos de ruminantes uma vez que afeta negativamente o bem-estar, as performances e a rentabilidade de uma exploração.

O melhor indicador de stress térmico é o Índice de Temperatura e Humidade (THI) que cruza os dados de temperatura e humidade.

No caso das explorações leiteiras, num THI acima das 72 unidades, as vacas leiteiras começam a entrar em stress. Este nível é alcançado, por exemplo, com uma temperatura de 24° C e uma humidade relativa de 68% (ver figura 1). Acima de 72 unidades de THI, cada unidade do THI adicional causará uma queda em média de 0,2 kg de leite/vaca.

- **Stress térmico baixo** - THI 68-71
- **Stress térmico médio** - THI 72-79
- **Stress térmico médio a severo** - THI 80-89
- **Stress térmico extremo** - THI 90-99
- **Morte** >THI 99

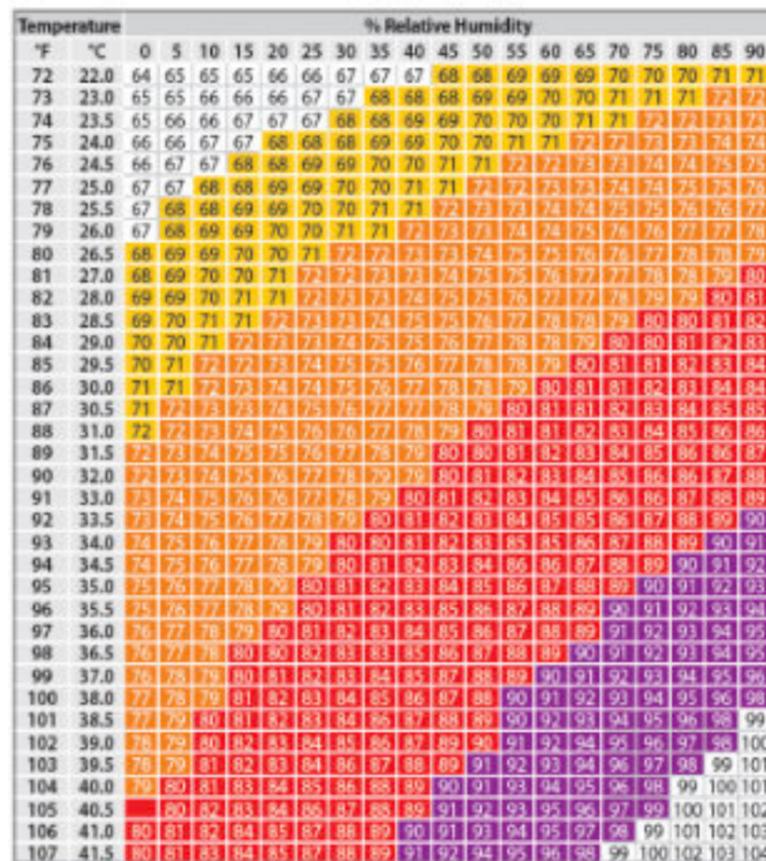


Figura 1. Diagrama do stress térmico para vacas leiteiras (Burgos Zimbelman and Collier, 2011)

Múltiplas consequências do stress térmico
Stress térmico tem consequências diferentes:

- a. Acima de 71 ° F (22° C), a ingestão voluntária de alimento diminui (tabela 1). Para compensar esta queda de consumo, há um aumento na mobilização de reserva corporais.
- b. Ocorre uma redistribuição do sangue para a periferia para maximizar a dissipação térmica radiante, enquanto ocorre vasoconstrição no trato gastrointestinal. Consequentemente, as trocas a nível intestinal estão prejudicadas em ambos os sentidos: há menor assimilação de nutrientes para o sangue e é maior o risco de ocorrência de danos na barreira intestinal.
- c. A respiração ofegante aumenta a frequência cardíaca e excreção de gás carbónico. Para manter o pH sanguíneo, o animal elimina bicarbonatos através do rim, conduzindo a uma acidose metabólica. Adicionalmente, a redução da salivacção aumenta o risco de acidose.
- d. Existe uma a elevada perda de eletrólitos, através da transpiração.
- e. Ao nível reprodutivo, vários estudos mostram um aumento do período de anestro após o parto, para vacas leiteiras, sujeitas a stress térmico, em grande parte devido à falta de ingestão de energia.
- f. Durante o período seco das vacas leiteiras, o stress térmico diminui o peso de nascimento do vitelo e compromete a transferência passiva de IgG do colostro e das células com função imuno-mediada durante o período de pré-desmame (Tao, 2012).

Ingestão de alimento (%)	Temp(°C)	Humidade Relativa (%)			
		50	60	70	80
20	20	100	100	99	99
	22	98	97	97	96
	24	96	95	94	93
	26	94	92	91	89
	28	91	90	82	86
	30	89	87	85	83

Tabela 1. Adaptado de "Voluntary feed intake decreases with raising temperatures and humidity" (Garcia and Diaz-Royon, South Dakota University, 2014).

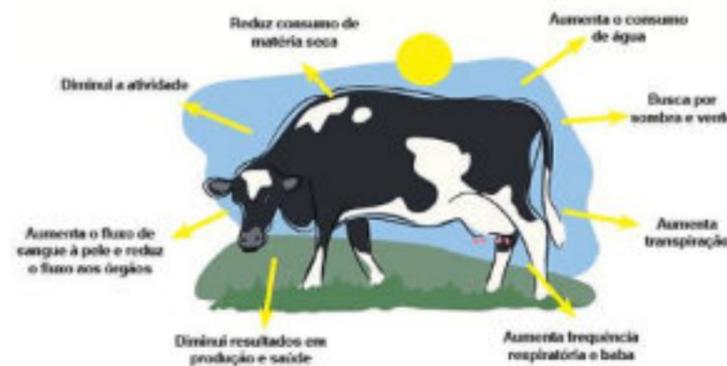


Figura 3. Indicadores demonstrados pelos animais em condições de stress térmico

Todos estes impactos são exponenciados em animais com alto potencial produtivo, uma vez que são particularmente sensíveis às variações de temperatura e higrometria.

Nutrição para combater os impactos de stress térmico

Devido à diversidade de impactos causados por stress térmico, é muito difícil resolvê-lo com um único e exclusivo modo de ação.

Para além das condições de alojamento/instalações, a nutrição pode desempenhar um papel importante. Nutricionalmente existem diversas estratégias como por exemplo:

1. Estimular ingestão

- Distribuir nas horas mais frescas do dia
- Aumentar o número de distribuições
- Evitar que a água dos aspersores, por exemplo, caia nos alimentos.
- Uso de um conservante como por exemplo o ácido propiónico para inibir fermentações secundárias da mistura

2. Garantir bebedouros e água suficiente

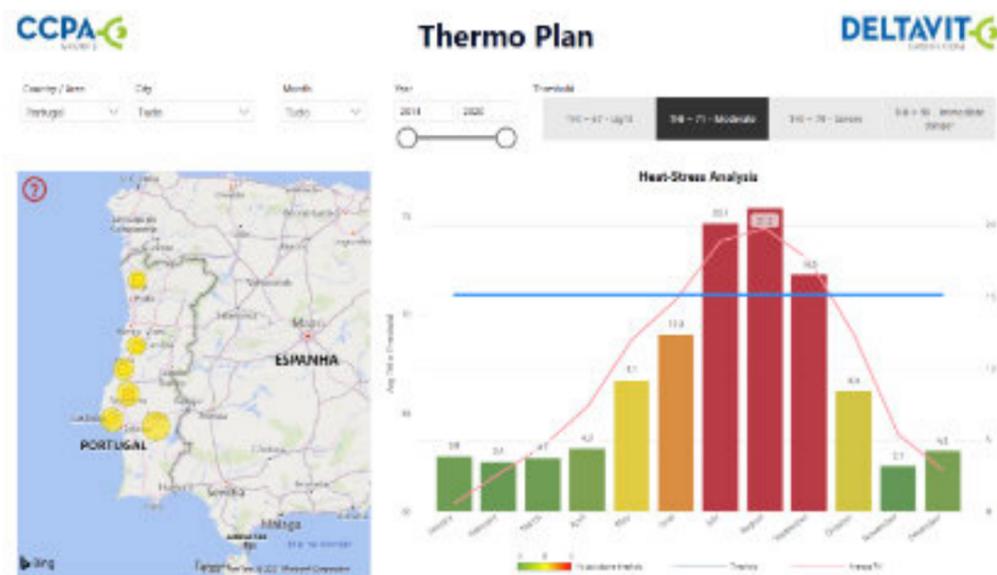
- Em caso de stress térmico o consumo de água aumenta de 1,2 a 2 vezes (Boudon et al, 2012)
 - i. Uma vaca que produz 50 litros de leite a 27°C, pode beber entre 150 e 250 litros de água.

3. Aumentar a densidade energética:

- Gordura protegida
- Evitar o excesso de proteína solúvel
- Fornecimento de fibras de maior digestibilidade ruminal
- Prevenir a acidose

4. Reequilibrar a perda em eletrólitos

- Aumentar BACA e K+



A figura 2 apresenta o número de dias com um THI > 71 (período: 2014 a 2020) de várias cidades de Portugal continental.

Figura 2. Número de dias com THI>71 (2014-2020) em Portugal continental

- Uso de Núcleos específicos
- i. Extratos de plantas

contribuem para a digestibilidade alimentar (amilase, lipase, tripsina e quimotripsina).

A solução nutritiva Thermo® Plus incorporada na alimentação, foi desenvolvida para atuar em condições climatéricas de stress térmico, com o objetivo de manter o desempenho animal, através de três princípios:

- Para evitar a queda de consumo alimentar, o Thermo® Plus dispõe de uma mistura específica de ingredientes alimentares (óleos essenciais e extratos de plantas selecionados), que atua sobre a ingestão de matéria seca. Estes componentes ativos estimulam também a atividade de enzimas-chave que

- A gestão da fração mineral através do uso de Thermo® Plus (DCAD, substâncias tampão) também contribui para aumentar o consumo alimentar através de melhor equilíbrio das necessidades eletrolíticas. Os extratos de plantas promovem também um aumento de produção salivar que dá uma ajuda complementar para a tamponização da dieta.

- Extratos vegetais também são ativos na regulação geral do metabolismo, atuando sobre a redução da frequência cardíaca e temperatura corporal dos animais.



Figura 4. A solução nutritiva Thermo® Plus

Resultados de campo

Explorações leiteiras:

O Grupo CCPA realizou diversos ensaios, testando várias dietas e soluções nutricionais, em diferentes países. Em todos os países, foi observado um aumento da produção de leite durante o período quente para os lotes de animais suplementados com Thermo® Plus: de 0,5 a 3 litros mais,

dependendo dos resultados obtidos. Mesmo em explorações com sistema de refrigeração existente (por exemplo no Vietname), constatou-se um aumento com Thermo® Plus.

Na tabela seguinte (tabela 2) resumem-se os resultados decorrentes dos ensaios de campo com dois lotes de animais, em diferentes países do mundo.

Local	Número de animais	Genética	thi	Leite – Grupo de Controlo (L)	Leite – Grupo Thermo® Plus (L)	Diferença	P-value
França	54	Holstein	72	31.2	32.4	+1.2	p<0.05
Vietnam	178	Holstein	82	24.2	25	+0.8	p<0.05
Vietnam	39	Holstein	82	24	25.5	+1.05	p<0.05
México	44	Holstein	72	47	39.05	+2.05	
Turquia	20	Holstein	80	28.4	30.19	+1.76	
Hungria	632	Holstein	79	29.46	31.73	+2.27	
Brasil	175	xZebu	75	30.6	31.6	+1	p<0.05
Brasil	36	xZebu	79	18	19.3	+1.3	p<0.01

Tabela 2. Aumento de produção de leite durante o stress térmico (CCPA Group, 2016)

Também é possível reduzir o impacto do stress térmico na produção de pequenos ruminantes. Na verdade, num outro ensaio com cabras obtiveram-se resultados similares.

Evolução do consumo

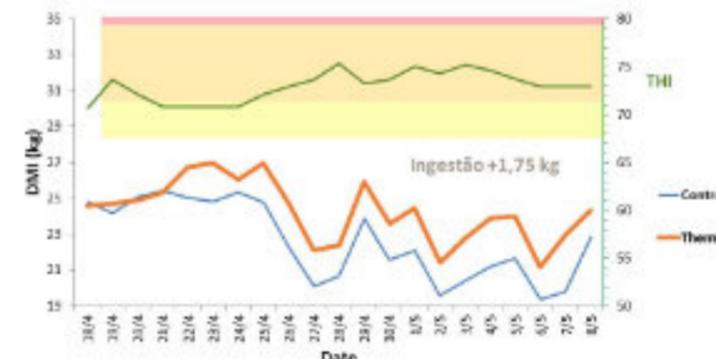


Figura 5. Evolução do consumo (Granja Marià, San Francisco Aguascalientes, México, 2012)

Evolução da Produção de leite

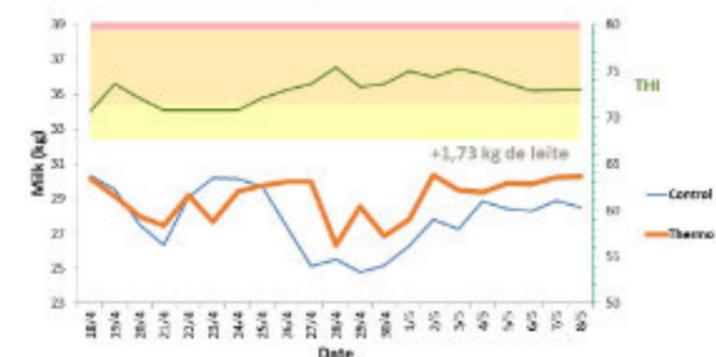


Figura 6. Evolução da Produção de leite (Granja Marià, San Francisco Aguascalientes, México, 2012)

Engordas de bovinos:

Foram realizados, no Brasil, ensaios em engorda de bovinos. Os resultados obtidos mostraram melhores níveis de

crescimentos (GMD) assim como melhor índice de conversão alimentar (IC) com Thermo® Plus (tabela 3).

Local	Número de animais	Peso ao início (kg)	GMD – Grupo Controlo	GMD - grupo Thermo® Plus	IC – Grupo Controlo	IC - grupo Thermo® Plus
Brasil	1600	470	1020	1236	9.86	8.17
Brasil	700	400	1775	1845	6.11	5.96

Tabela 3. Crescimentos durante períodos de stress térmico (CCPA Group, 2012)

www.thermo-heatstress.com é o site dedicado ao conforto térmico dos animais. Disponibiliza informação sobre a utilização dos produtos Thermo®, artigos técnico-científicos e webinars.

app/id981585161 e no Google Play: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.mobizel.thermotool>

Com o objetivo de avaliar o nível de risco de stress térmico, antecipar os picos de calor e avaliar as suas consequências económicas, o grupo CCPA desenvolveu a aplicação ThermoTool™ para smartphones (iPhone e Android). A aplicação ThermoTool™ pode ser descarregada gratuitamente na **Apple Store**: <https://itunes.apple.com/us/>

Graças a esta aplicação, os produtores podem antecipar o stress térmico até 5 dias e adaptar rapidamente, se necessário, o manejo geral e nutrição na sua exploração.

José Silvestre/João Sousa

Recado do 10 de Junho



Ouvi com atenção o discurso do Senhor Presidente da República na Madeira, nas comemorações do 10 de Junho e partilho das suas preocupações relativamente ao futuro do país, nomeadamente à forma como vai ser gasto o dinheiro que mais uma vez recebemos de mão estendida da Comunidade.

Do regresso forçado dos emigrantes (referia-se sobretudo aos vindos da Venezuela) prefiro não aprofundar a questão face ao histórico que Portugal manteve com aquele país e respectivo regime político e ao trato na altura dado aos retornados do Ultramar e ao pouco espaço que o assunto tem ocupado nos seus discursos.

Já o realce que teceu às Forças Armadas não me despertou mais interesse que uma triste elegia fúnebre. É lamentável, mas é assim que estamos. Relativamente ao SNS, que elegeu como estrela da sua intervenção realçando o seu papel no combate ao Covid, aceitei também que os profissionais da saúde deram e continuam a dar o seu melhor para salvar vidas.

No entanto, a falta de investimento nas estruturas da saúde - já evidente antes da pandemia mas que por certo vai perdurar no

depois - e as questões ideológicas em relação ao sector privado que teimam em vir à superfície nas piores alturas, têm que ser referidas para serem corrigidas. Mas foi a falta duma palavra de agradecimento a todos os que continuaram a alimentar o país que mais chocou.

O reconhecimento do esforço e risco que agricultores, motoristas e outros operadores enfrentaram para que os produtos da terra continuassem a chegar à casa de cada um. Protegendo-se como podem do vírus, sofrendo no corpo e nas culturas os cada vez mais frequentes acidentes meteorológicos.

Que chocados e sentidos com as iníquas posições de que a agropecuária é vítima pela massificada opinião pública (onde se inclui a governação) teimam em manter os animais vivos e os campos cultivados. Estes teimosos agricultores são um pilar importante na sustentação da economia. Um travão às fáceis importações e desequilíbrio da balança comercial. Um último sopro para manter o país vivo e habitado. Os homens que mexem a terra, mexem com a nossa consciência e merecem mais respeito.

Mário Cupido

Mimosa celebrou Dia da Criança e do Leite com 62.500 alunos

Mais de 500 escolas de todo o país vão celebrar o Dia Mundial do Leite e o Dia da Criança, numa grande festa virtual, no âmbito do programa pedagógico "Leite é booom" da Mimosa.

A marca pretende reforçar, nesta data, a importância da presença do leite numa dieta saudável e equilibrada e, em particular, na alimentação das crianças. A iniciativa envolve 62.500 alunos e 3.500 professores que, ao longo do ano letivo, participaram de forma ativa nos desafios e ações propostas pelo projeto.

Leite é booom

"Leite é booom" é um programa pedagógico desenvolvido pela Mimosa, destinado a pais, crianças e professores do pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, que tem como objetivo promover a pedagogia alimentar e incentivar o consumo do leite como aliado na prevenção da obesidade infantil e excesso de peso. Com enfoque na qualidade dos lanches escolares e no importante papel que o leite e seus derivados assumem nas lancheiras dos mais pequenos, o projeto dá a conhecer o valor nutricional dos alimentos e os seus benefícios. "Os lanches das crianças têm um papel determinante na concentração escolar, na boa disposição e no controlo do apetite ao longo do dia. Dada a sua composição natural, o leite é um alimento capaz de fornecer ao organismo uma grande quantidade de



nutrientes essenciais. Na companhia das frutas e dos cereais, é uma solução fácil, versátil e que, de forma geral, agrada aos mais novos. Além disso, o leite é fácil de levar na lancheira e pode ser consumido com autonomia pelas crianças", sublinha Fernanda Cruz, nutricionista no CNAM – Centro de Nutrição e Alimentação Mimosa.

Ao longo do ano letivo, além da celebração de datas especiais como o Dia Mundial da Alimentação e o Dia Mundial do Leite e da Criança, o programa "Leite é booom" promove atividades diversas. Neste ano, em particular, a aposta foram os ciclos de nutrição para pais e crianças, via digital, com jogos interativos e workshops de lanches saudáveis.

A Mimosa e a comunidade escolar têm já uma longa história de educação alimentar que, nos últimos 20 anos, envolveu 10 mil escolas, mais de um milhão de alunos e quase 70 mil professores.

Fonte: Revista Grande Consumo

FERTINAGRO
Renovation FUERZA
EcoPhos-K

- ✓ Fornecimento de cálcio- elemento condutor para a fixação de azoto e para que os restantes nutrientes sejam facilmente assimilados;
- ✓ Fornecimento de fósforo- indispensável ao bom desenvolvimento radicular e ao afillamento;
- ✓ Excelente desenvolvimento inicial das plantas, encanamento e maturação do grão;
- ✓ Diminuição do aborto floral;
- ✓ Uso máximo dos nutrientes fornecidos, reduzindo o custo da fertilização;
- ✓ Rentabilidade máxima para a produção obtida.

FERTINAGRO Biotecnologia



A Matinal apresenta o novo queijo fresco sem lactose, que chega agora ao mercado, alargando a sua proposta de valor em queijo fresco, uma gama reconhecida pelo equilíbrio em sabor e valências nutricionais, pela riqueza em proteína e pela ausência de conservantes.

Comercializado em embalagens de 3x72 gramas, tal como as versões Meio Gordo e Magro, a novidade da Matinal incentiva a um estilo de vida saudável, promovendo soluções de refeições rápidas, mas nutricionalmente equilibradas. Versátil na apresentação, em fatias ou cubos, o queijo Matinal sem lactose permite a fácil elaboração de entradas ou refeições leves, podendo ser integrado em saladas ou combinado com fruta, cereais, sementes, tostas ou panquecas.

"Matinal tem na sua génese lácteos de excelência e qualidade inquestionável. A marca está atenta às necessidades e expectativas de um consumidor altamente exigente nas suas escolhas e, por isso, a sua inovação é seletiva e criteriosa. A nova opção de queijo fresco Matinal sem lactose destina-se, em particular, aos consumidores intolerantes à lactose, que não abdicam do nível de exigência qualitativa e sensorial nos produtos sem lactose", explica Maria João Godinho coordenadora de Desenvolvimento da marca Matinal.

A procura crescente por produtos sem lactose trouxe uma nova dinâmica ao mercado lácteo, nomeadamente no subsegmento de queijo fresco sem lactose, que evidencia um crescimento na ordem dos 20% em valor. Em 2017, a marca Matinal tinha já apresentado o leite selecionado Matinal Leve, com menos lactose e sem gordura.

Campanha

O lançamento do queijo fresco Matinal sem lactose será apoiado com uma campanha em televisão, digital e no ponto de venda, desenvolvida pela FCB.

Em parceria com o Portugal Fashion e personalidades do mundo da moda e "lifestyle", a marca vai ainda amplificar esta novidade com entrevistas e passatempos no Facebook, sugerindo diferentes ideias de incluir o queijo fresco na alimentação.

Fonte: Revista Grande Consumo

O CANTINHO DA TI AURORA

Mês de Junho, mês dos Santos Populares!

A Ti Aurora apesar do trabalho diário na lavoura e com os animais, sabe que neste mês tem afazeres adicionais, é altura de lavar, estrumar e semear os campos. Mesmo assim não esquece os nossos Santos Populares.

A 13 Santo António casamenteiro, 24 São João sardinha, vinho e pão. E para terminar a animação, São Pedro, a 29 de chave na mão.

- Ai, Santos, Santos, Santas são as mulheres nascidas em junho, morenas, caprichosas, e até difíceis de aturar, apaixonadas e ardentes, não há quem as queira aturar. Bem, mas nem tudo é mau, pois são mulheres positivas, prendadas e muito trabalhadoras...têm muito bom dedo para a cozinha.

A Ti Aurora também nascida em junho não é exceção! Nem vos conto...no outro dia fez um doce de levar o Santo ao Céu. Doce esse que vai partilhar connosco a sua receita!



SANTO AO CÉU

INGREDIENTES

- 200 ml natas (colocar no frigorífico no dia anterior)
- 7 ovos
- 3 colheres de açúcar
- 1 chávena açúcar
- 1 chávena leite
- Meio pacote de Bolacha Maria

PREPARAÇÃO

Colocar num recipiente as natas e bater.

Acrescentar as 3 colheres de açúcar e bater novamente. Reservar.

Bater noutra recipiente as claras em castelo. Após batidas envolver com o preparado anterior.

Colocar num tacho a chávena de açúcar, 7 gemas e bater até ficar cremoso. Adicionar, lentamente, a chávena do leite e misturar. Levar ao lume e mexer até ferver. Deixar arrefecer.

Esmagar o meio pacote de bolachas (pode utilizar a 1,2,3).

Após os 2 preparados terminados colocar numa taça ou várias taças fazendo camadas a gosto, terminando sempre com o creme de ovos.

Bom Apetite!

Jacinta Gil



DICA

Colocar no dia anterior ou umas horas antes as varinhas da batedeira no frigorífico para bater as natas.

VITO AGRO



**ROÇADORA
PROFISSIONAL**
47CC - 2,7CV
VIR47



vito-tools.com



terra terra

LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | SOURE | VILA NOVA DE PAIVA



www.lacticoop.pt

 LACTICOOP

O SEU PARCEIRO em
AGRICULTURA e PECUÁRIA